

“GRUPOS OPERATIVOS PARA A QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO COLETIVO E A HUMANIZAÇÃO”

CINIRA MAGALI FORTUNA, Silvia Matumoto, Maria José Bistafa Pereira, Silvana Martins Mishima, Poliana Silva Oliveira. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade São Paulo- EERP-USP.

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo sistematizar reflexões sobre a utilização de grupos operativos como espaço de ensinagem entre trabalhadores de uma equipe de saúde da família tomando como norte aspectos da Política Nacional de Humanização. Os grupos operativos acontecem quinzenalmente desde janeiro de 2009, com todos os trabalhadores de uma equipe e também residentes em medicina de família e estagiários de odontologia e enfermagem, perfazendo cerca de quinze integrantes. Baseiam-se no referencial teórico metodológico da escola Argentina de grupos operativos cujo principal autor é Pichon-Riviére. As sessões ocorrem com duração de uma hora e trinta minutos orientados por uma tarefa explícita que é a qualificação da equipe para o desenvolvimento de ações de cuidado coletivo. Nos primeiros encontros esses trabalhadores identificaram um tema que gostariam de colocar em discussão para qualificar os cuidados coletivos. Identificaram a necessidade de preparo para coordenação de grupos educativos uma vez que identificavam dificuldades de manter os grupos com a participação efetiva dos usuários. A equipe de coordenação desse trabalho que é composta por docentes e uma bolsista, vem tomando por referência aspectos da Política Nacional de Humanização (PNH) como a produção do protagonismo dos usuários para o enfrentamento dos aspectos intervenientes no processo saúde/doença/cuidado. Visa, portanto, desconstruir a idéia de grupos educativos como passagem de informações e prescrições para os usuários. Para tanto, as sessões são divididas em três tempos: disparador vivencial ou teórico, a discussão grupal seguindo o enquadre pichoniano e um terceiro momento de análise coletiva da sessão nomeando os movimentos grupais com o próprio grupo, explorando aspectos conceituais de um dos elementos do processo grupal que possa fazer sentido para aquele aqui/agora e assim constituir-se em ensinagem ou seja processo de ensinar e aprender concomitante entre todos. Esse processo tem como tarefa implícita a re-significação dos vínculos entre os trabalhadores e desses com os usuários. Assim expressam-se nas sessões grupais as dificuldades de reconhecimento do trabalho dos integrantes da equipe, a fragmentação das ações, as disputas de poderes, os “não saberes” frente às complexas necessidades de saúde dos usuários, entre outros. Com a explicitação desses aspectos podem trabalhar e rever posições que afastam a equipe de sua tarefa de produzir cuidados humanizados. A equipe em questão se reconhece aprendendo e se aprimorando, o que nos dá indicativos de que a ferramenta grupo-operativo pode ser um potente instrumento para materializar aspectos da PNH.